



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS  
CURSO DE PEDAGOGIA

**XX SEMANA DE EDUCAÇÃO**

**“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”**

**04 a 06 de novembro de 2021**



## **A PRÁTICA PEDAGÓGICA COM CRIANÇAS DE ATÉ TRÊS ANOS NO PERÍODO DA PANDEMIA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Alessandra Gonçalves de Oliveira  
REDE MUNICIPAL DE ENSINO – TRÊS LAGOAS/MS

Este relato de experiência tem como objetivo promover uma reflexão, com base na minha atuação docente, sobre a prática pedagógica desenvolvida no período da pandemia Covid-19 no ano de 2020. Tal pandemia causou mudança no cenário mundial que atingiu a economia, saúde e educação. No que refere à docência, novas formas de interação com as crianças, recursos e metodologias foram re/ajustadas para atender a nova demanda. A Educação Infantil, em especial a faixa etária de 3 anos, foco de nosso estudo passou por mudanças substanciais. Assim, por meio de uma pesquisa de cunho qualitativo e de revisão bibliográfica foi possível rever a atividade docente, refletir sobre ela e constatar que, em meio a pandemia foram vários os desafios na busca de uma educação mais democrática e humanizadora.

**Palavras-chave:** Prática pedagógica, Educação Infantil, Pandemia Covid-19

### **Palavras iniciais: a vida na docência**

Minha trajetória como professora teve início no ano de 1997. A vontade de ser professora já me acompanhava, no entanto, desde a adolescência e foi-se transformando em realidade quando tive a oportunidade de cursar o CEFAM (Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério). Foram quatro anos de estudo em período integral, em meio a descobertas e aprendizado.

Após terminar o curso citado, ingressei no curso de Pedagogia, em que pude dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem do CEFAM, ampliando o conhecimento acerca de como a criança aprende e do papel do professor nesse processo.

No decorrer do curso de Pedagogia, dei início à já mencionada atividade docente, na condição de professora convocada na rede municipal de ensino (1997), atuando como professora alfabetizadora, com carga horária de 20h. No ano seguinte, assumi outra turma, dessa vez a quarta série – hoje quinto ano – e, nos anos subsequentes, atuei como docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS  
CURSO DE PEDAGOGIA

**XX SEMANA DE EDUCAÇÃO**

***“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”***

**04 a 06 de novembro de 2021**



alfabetizadora (20h) e professora da Educação Infantil (20h). Aos poucos, fui convergindo meu olhar para a especificidade da criança da Educação Infantil.

Em 2007, assumi o concurso na Educação Infantil no período matutino e, no vespertino, continuava como professora alfabetizadora. No decorrer desse período, tomei posse no segundo concurso, no Ensino fundamental I, e fui convidada a assumir também a coordenação em um Centro de Educação Infantil (C.E.I.). Aceitei o convite porque era a oportunidade de me dedicar exclusivamente à Educação Infantil e, embora fosse um desafio, senti que era a oportunidade de pensar junto com o outro – os professores – acerca das atividades e organização de espaço para as crianças.

No final do segundo ano como coordenadora, afastei-me para usufruir da Licença Maternidade e, ao retornar ao trabalho, voltei para a atividade docente: como professora alfabetizadora em um período e como professora de C.E.I. em outro período, até em 2013, quando, concursada, tomei posse como coordenadora de C.E.I., função que desempenho até o momento atual.

Na função de coordenadora pedagógica, passei a dedicar mais tempo para estudar e participei – e participo – de diversos cursos de formação continuada para que pudesse responder aos desafios do cotidiano em um C.E.I. Nesses cursos de formação continuada, percebi que era preciso mobilizar saberes para atender os professores, atendentes, estagiários, pais e também as crianças.

Dessa maneira, embora eu estudasse e buscasse realizar meu trabalho de forma coerente com os preceitos legais, minha inquietação aumentava, tendo em vista a necessidade de subsidiar o grupo de professores com práticas educativas que realmente atendessem a necessidade do público dos C.E.I., a saber: crianças pequenas, de 0 a 3 anos. *Ou seja:* a preocupação estava em fazer um trabalho pedagógico que estivesse em consonância com as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil e em que os direitos das crianças fossem respeitados; ao mesmo tempo, era importante contribuir para a promoção de um ambiente harmonioso, identificado por vivências e experiências significativas.

Durante esse período de atuação, a teoria e a prática passaram a ser estudadas com frequência pela equipe do C.E.I., na própria unidade, durante as horas-atividades



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS  
CURSO DE PEDAGOGIA

**XX SEMANA DE EDUCAÇÃO**

***“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”***

**04 a 06 de novembro de 2021**



estipuladas para momentos de estudos. No início dos estudos, houve certa resistência por parte de alguns professores, mas, aos poucos, o grupo constatou que era algo importante, pois os envolvidos buscavam analisar e qualificar ainda mais a sua prática pedagógica com o intuito de valorizar a criança como um ser histórico, único e de direito.

Para garantir um espaço de práticas educativas que valorizassem a criança como protagonista do seu desenvolvimento, precisávamos dar-lhe voz e vez durante todo o processo de planejamento das ações realizadas na instituição, o que muitas das vezes se tornou difícil devido à falta de conhecimento teórico e prático.

### **Pressupostos metodológicos**

A pesquisa possibilita rever a atuação docente e isso nos remete a Paulo Freire (2002, p. 42-43): “Um dos saberes fundamentais à minha prática educativo-crítica é o que me adverte da necessária promoção da curiosidade espontânea para a curiosidade epistemológica.” Assim, ao determos nosso olhar no ano letivo de 2020, podemos afirmar que ele foi marcado por sentimentos de medo, ansiedade, dor e muita preocupação, porém isso estimulou a equipe de professores do CEI a trabalhar em comunhão e ajuda mútua, em especial no que concerne aos conhecimentos tecnológicos para garantir um trabalho que tivesse boa aceitação pelas crianças e suas famílias. O foco das práticas educativas, que antes era apenas na criança, ampliou-se demasiadamente, pois aos pais coube desenvolver as atividades com os filhos e, aos professores, buscar meios para que as práticas educativas continuassem ocorrendo.

Mas como dar conta de tal tarefa? Em nenhum outro momento na história da Educação Infantil foram planejadas e implementadas práticas educativas de forma remota para as crianças, principalmente para as que têm até três anos de idade. As práticas, as brincadeiras, a organização dos espaços foram sempre pensadas em prol da criança, do movimento, de sua presença ativa; entretanto, em meio à pandemia da Covid-19, houve a necessidade de reorganizar todas as atividades, antes realizadas presencialmente, para atividades a distância.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS  
CURSO DE PEDAGOGIA

**XX SEMANA DE EDUCAÇÃO**

***“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”***

**04 a 06 de novembro de 2021**



Certamente, a mudança no “como” desenvolver atividades para crianças de até três anos se deu de forma repentina, mediante a “reaprendizagem” de metodologias, a necessidade de domínio das tecnologias, entre outras atitudes, mas os professores não tiveram tempo para uma necessária teorização sobre sua formação e atuação. Em face dessa problemática, vale evocar outras ponderações freirianas:

Este necessário alargamento de horizontes que nasce da tentativa de resposta à necessidade primeira que nos fez refletir sobre a prática tende a aumentar seu espectro. O esclarecimento de um ponto aqui desnuda outro ali que precisa igualmente ser desvelado. Esta é a dinâmica de pensar a prática. É por isso que pensar a prática ensina a pensar melhor da mesma forma como ensina a praticar melhor. (FREIRE, 1993, p. 113)

De acordo com Fonseca (2002), a metodologia de pesquisa tem como objetivo identificar os caminhos, os instrumentos e análises para a elaboração de uma pesquisa científica. Assim, podemos dizer que a clareza metodológica confere maior rigor à pesquisa e, ao mesmo tempo, oferece mais segurança ao pesquisador.

Corroborando esse pensamento Santos Filho (1995, p. 43) ao afirmar, sobre a pesquisa qualitativa, que

Seu propósito fundamental é a compreensão, explanação e especificação do fenômeno. O pesquisador precisa tentar compreender o significado que os outros dão às suas próprias situações. Tarefa esta realizada segundo uma compreensão interpretativa da primeira ordem de interpretação das pessoas, expressa em sua linguagem gestos etc. Trata-se de um processo de compreensão, em geral, com dois níveis. O primeiro é o da compreensão direta ou a apreensão imediata da ação humana sem qualquer inferência consciente sobre a atividade. No segundo nível, que é mais profundo, o pesquisador procura compreender a natureza da atividade em termos do significado que o indivíduo dá à sua ação. [...] Assim, a compreensão de uma ação particular requer a compreensão do significado-contexto no qual ela se dá e esta compreensão depende daquela da ação particular.

A partir dessa ponderação, podemos afirmar que o primeiro procedimento de uma pesquisa é o conhecimento do tema. De acordo com Amaral (2007, p. 5), este passo “Consiste no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa”. Contribui com a explicação acerca da pesquisa bibliográfica Vergara (2007), ao afirmar que ela providencia, fornece, mapeia instrumental analítico



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS  
CURSO DE PEDAGOGIA

**XX SEMANA DE EDUCAÇÃO**

**“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”**

**04 a 06 de novembro de 2021**



para qualquer outro tipo de pesquisa e também pode esgotar-se em si mesma ao explicar o objeto investigado.

No caso desta pesquisa, tendo em vista o objeto e recorte temporal, percebe-se que há poucas pesquisas publicadas, embora já se encontrem ensaios e *lives* com pesquisadores de referência que discutem a educação infantil no período de pandemia. *Pari passu*, há também a legislação que tem ditado as normas a serem cumpridas pelas instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, em todos os níveis e modalidades de ensino, no período de pandemia. Várias regulamentações foram implementadas tendo em vista a proteção à vida e, ao mesmo tempo, ao atendimento às necessidades das crianças, alunos e comunidade em geral.

### **A pandemia do Covid-19 e a atividade docente**

Todas as práticas pedagógicas realizadas no C.E.I que antecederam a pandemia do Covid-19 foram norteadas pelos eixos estruturantes interações e brincadeiras, em paralelo à Proposta Curricular da Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Três Lagoas, que “[...] é um documento norteador do trabalho pedagógico desenvolvido nas unidades escolares que atendem as crianças de 0 a 5 anos de idade”. (TRÊS LAGOAS, 2015, p.10).

No entanto, no início do ano de 2020, fomos surpreendidos pela pandemia da Covid-19, uma pandemia que ganhava proporções dia a dia e a busca da sobrevivência era uma realidade. De acordo com a definição do Ministério da Saúde (2021):

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório.

Na REME (Rede Municipal de Ensino), as aulas tiveram início no dia 02/03 e transcorreram com certa naturalidade até o dia 17/03, data em que recebemos o Decreto



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS  
CURSO DE PEDAGOGIA

**XX SEMANA DE EDUCAÇÃO**

**“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”**

**04 a 06 de novembro de 2021**



determinando o fechamento das unidades de ensino, devido à situação emergencial de saúde pública provocada pela Pandemia, como se lê:

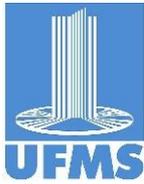
Considerando o Decreto Municipal nº 48, de 17 de março de 2020, publicado no Diário Oficial da Associação dos Municípios de Mato Grosso do Sul (ASSOMASUL), em 18 de março de 2020, que amplia as medidas de enfrentamento ao CORONAVÍRUS (COVID-19), inseridas no Decreto nº 46, de 16 março de 2020 e, em seu Artigo 2º, suspende todas as atividades nas Unidades de Ensino Municipais, no período de 18 de março a 1º de abril. (FONTE TAL)

No período de 18/03 a 01/04, as crianças ficaram sem atividades em casa, aguardando informações referentes aos passos a serem tomados, que nos chegaram por determinação da SEMEC (Secretaria Municipal de Educação e Cultura): por força de Decreto, as aulas aconteceriam *on line* a partir de 02/04, com Atividades Pedagógicas Complementares à Aprendizagem (APCAs). A diretora realizou uma reunião com os coordenadores do C.E.I., orientando-os a informar os professores a respeito da criação dos grupos de *Whatsapp* das turmas para encaminhar as atividades às famílias. Os professores e toda a equipe tiveram que “se reinventar” para dar conta da nova realidade.

Sem tempo para pensar na “prática nova” ou em “novos instrumentais” para a prática, a partir do dia 02/04 todas as famílias das crianças matriculadas no CEI receberam as atividades por meio do *WhatsApp* da sala. Os professores de área (Arte e Educação Física) foram adicionados em seus respectivos grupos e a equipe gestora foi inserida em todos os grupos, com o objetivo de oferecer maior assistência aos familiares quanto às dúvidas e buscar agilidade no atendimento aos questionamentos por parte dos responsáveis.

A primeira etapa das APCAs foi enviada pela SEMEC para todos os C.E.I.s de forma que todos os envolvidos no processo tivessem uma noção da estrutura e do modo de planejamento mais objetivo e coeso em que seriam encaminhadas as próximas APCAs:

Parágrafo único: As atividades realizadas pelos estudantes, as APCAs serão consideradas aulas dadas e deverão computar até o último dia de ano letivo 18 de dezembro de 2020, 800 horas rigorosamente cumpridas, conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394, de 20 dezembro de 1996 e conforme preconizado na Lei



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS  
CURSO DE PEDAGOGIA

**XX SEMANA DE EDUCAÇÃO**

**“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”**

**04 a 06 de novembro de 2021**



Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. (INSTRUÇÃO NORMATIVA 003 DE OUTUBRO DE 2020)

Assim, a partir da conclusão de cada APCA, os professores encaminhavam para os coordenadores realizarem a compilação da unidade e envio à SEMEC.

Depois de analisarmos os dados em relação à participação nas devolutivas via *WhatsApp* ou impressas, foi decidido, em comum acordo, que as professoras, em parceria com os coordenadores, estariam elaborando kit de material escolar e qualquer outro material que fosse utilizado para realização das atividades (revista, panfletos de supermercado, sementes, entre outros).

O período da elaboração das atividades era tenso, pois as solicitações das atividades eram feitas por meio do *WhatsApp* e ligações telefônicas e muitas vezes não se tinha um entendimento claro das ações a serem realizadas. O tempo também se tornava insuficiente em face da novidade e complexidade do processo, além da dificuldade para lidar com as tecnologias e para cumprir as determinações oficiais e o cronograma. A cobrança dos órgãos superiores era constante, assim como a insegurança para realizar as atividades que eram cobradas:

Art. 14º No que se refere à Documentação da Aprendizagem e do Desenvolvimento das crianças, define-se que:

I – Os professores realizarão uma entrevista com a família, fazendo uso de um instrumento elaborado em formato de pesquisa e disponibilizado pelo Núcleo de Educação Infantil/SEMEC às Unidades de Ensino que contemplará questões centrais, para serem respondidas pelos familiares. A estratégia para o contato com os familiares a fim de preenchimento da pesquisa /entrevista, ficará sob a responsabilidade da equipe gestora definir, considerando a realidade local. Esta ação deve acontecer durante a 14ª etapa, no período de 09/11 a 20/11;

II - Na análise das respostas dos familiares, considerará como dado as vozes destes familiares, adotando como contribuição para compreensão de como se deu a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças neste período de distanciamento. Essas análises, acontecerá no período da 15ª APCAs de 23/11 a 05/12;

III – Na 16ª APCAs, especificamente no dia 07/12, deverá ocorrer a entrega às famílias do “Livro da Vida”, que consiste no portfólio das vivências de 2020. Este poderá ser organizado em formato digital ou impresso;

IV- Os professores, a partir das informações coletadas e das reflexões quando as aprendizagens e desenvolvimento no relato dos pais, nas interações virtuais, nas produções das crianças, compilarão esses dados



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS  
CURSO DE PEDAGOGIA

**XX SEMANA DE EDUCAÇÃO**

**“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”**

**04 a 06 de novembro de 2021**



em um único documento dissertativo denominado Relatório das Aprendizagens e Desenvolvimento – 2020 (RADE). O relatório deve conter como anexo a pesquisa/entrevista com os familiares e deverá ser entregue na Secretaria da Unidade até dia 16/12;

Após o preenchimento desse questionário, realizamos algumas Ações de Busca Ativa: plantão noturno e no horário de almoço e visitação nas casas das crianças. Esse período de elaboração e confecção do livro exigiu muito mais esforço e dedicação por parte dos professores em relação aos saberes midiáticos e ao acesso às ferramentas tecnológicas, pois se fez necessário reinventar-se e investir financeiramente, porque o material que usavam para dar aula já não servia mais e as ferramentas de uso particular não tinham memória suficiente para baixar determinados programas e nem comportar vários vídeos. Para atuarem nessas aulas remotas, muitos profissionais precisaram contar com o apoio da família ou amigos durante a gravação dos vídeos, digitação, encaminhamento de documentos por *e-mail* e *WhatsApp*.

Foi possível observar belos trabalhos no grupo, mas alguns professores enfrentaram as seguintes situações: pais que perderam o emprego; alguns não tinham celulares; outros tinham celulares mas os aparelhos não tinha memória compatível para postar atividades; falta de internet; dificuldade para realizar as atividades devido à quantidade de filhos, priorizando as crianças matriculadas no Ensino Fundamental; crianças que foram morar com os avós na zona rural; crianças que ficaram sobre a responsabilidade de babás que visavam apenas o cuidar (se fosse para “ensinar” cobraria mais caro); famílias estrangeiras (haitiana) que enfrentavam a barreira do idioma e mais as situações financeiras; famílias que perderam suas casas; brigas judiciais pela guarda da criança, dificultando a comunicação sobre o processo educativo; avós que assumiram a guarda de netos; falta de cuidadores fixos, entre outros.

Por outro lado, o professor foi de uma maneira rápida para as mídias, teve sua imagem veiculada no Facebook e no WhatsApp. A privacidade, tanto do professor como das famílias das crianças, foi exposta. O número do celular dos professores, antes privativo, foi exposto. Veio a necessidade de aquisição de notebook e celular com memória suficiente para atender a demanda: vídeos dos pais e das crianças realizando as atividades. Outra dificuldade dos professores foi impor um horário fixo para atender os



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS  
CURSO DE PEDAGOGIA

**XX SEMANA DE EDUCAÇÃO**

***“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”***

**04 a 06 de novembro de 2021**



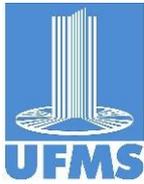
pais, porque alguns pais trabalham o dia todo, outros trocam turno nas fábricas; assim, não era raro ouvir professor dizer “não tive final de semana”, seja por conta do atendimento às famílias seja pela sobrecarga de trabalho com planejamentos e gravação de atividades.

No início das aulas remotas, já existia uma preocupação em mantermos o vínculo afetivo entre criança, professor e atendente. Em virtude desse fato, ficou decidido, em reunião com os professores e equipe gestora, que as atividades seriam postadas, preferencialmente, por meio de vídeos ou áudios. Os vídeos eram explicativos e direcionados mais para os adultos e, no que se refere às crianças, o objetivo era manter o vínculo afetivo, mesmo com a distância entre as crianças, as professoras e as atendentes. Os professores eram responsáveis por enviar as atividades propostas e manter o grupo WhatsApp atualizado em relação às famílias. Caso elas saíssem do grupo, a equipe gestora era responsável por saber o motivo da saída e, dependendo da situação, adicioná-las novamente no grupo.

Posto isso, fica claro que o ano de 2020 foi um ano atípico, que exigiu dos professores a apropriação de saberes que antes não eram mobilizados, ou não eram exigidos com tanta frequência, como, por exemplo, o domínio das tecnologias e novas formas de propor atividades totalmente remotas para as crianças e suas famílias. Isso exigiu uma reorganização espacial nas residências dos professores. O privado aos poucos tornou-se público. Muitas reuniões e estudos foram realizados para garantir que crianças tão pequenas desenvolvessem as atividades propostas.

### **A especificidade da Educação Infantil**

A criança pequena de até 5 (cinco) anos ocupa, na atualidade, um lugar de destaque nas políticas públicas e educacionais, mas nem sempre foi assim. Historicamente, a Educação Infantil foi marcada por uma visão assistencialista em que se privilegiavam os cuidados com o corpo, com alimentação e higiene. A Educação Infantil vem gradativamente desmistificando seu papel de assistencialista e também, atualmente, de pré-escolarização, pois a creche atende bebês e crianças bem pequenas que



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS  
CURSO DE PEDAGOGIA

**XX SEMANA DE EDUCAÇÃO**

**“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”**

**04 a 06 de novembro de 2021**



necessariamente têm outras habilidades e saberes a serem desenvolvidos no período que antecede a escolarização:

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação as crianças sentem-se cada vez mais seguras para expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas para desenvolver, portanto, as crianças precisam aprender com os outros, por meio dos vínculos que estabelece. (BRASIL, 1998, v. 02, p. 21).

A criança, como sujeito histórico e de direitos, a despeito de possuir características comuns (o ser criança), é sempre única e precisa ser respeitada. Nesse sentido, convém citar que a promulgação da Constituição Federal, do Estatuto da Criança e do Adolescente e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, entre outros instrumentos legais, foi decisiva para um novo olhar sobre a infância.

Encontramos, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9394/96, em seu Art. 29, que “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (BRASIL, LDB 2020. Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013). A criança passa a ser vista como um ser integral que tem direitos, necessidades e potencialidades a serem alcançadas. Entretanto, para que os direitos se materializem, diversos profissionais são exigidos, cada qual com sua função. Na discussão que propomos, um desses profissionais é o professor, considerado

[...] peça-chave na promoção da qualidade da Educação Infantil. Para que esse profissional possa responder aos anseios e as expectativas sociais depositadas nessa etapa da Educação Básica, é necessário propiciar condições para sua valorização e desenvolvimento profissional: salário; carreira; jornada; participação efetiva na elaboração e condução dos projetos pedagógicos da instituição; formação inicial e continuada, com foco no desenvolvimento infantil, garantindo espaço para a pluralidade e para que Professores ampliem seu saber e seu saber fazer com as crianças; formação permanente exercida com condições dignas de vida e de trabalho e concebida no



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS  
CURSO DE PEDAGOGIA

**XX SEMANA DE EDUCAÇÃO**

***“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”***

**04 a 06 de novembro de 2021**



interior de uma política educacional sólida e consistente. (BRASIL, 2018, p.34)

Em se tratando de formação docente, a valorização e o desenvolvimento profissional têm sido alvo de pesquisas e investimento em cursos de formação continuada. Somos conhecedores de que a formação inicial por si só é insuficiente para dar conta de todas as demandas da atividade docente. Mesmo assim, no momento atual, com a pandemia da Covid-19, a citação acima nos faz refletir que, embora se busquem novas metodologias que levem em conta o atendimento de qualidade para a diversidade de crianças, ainda não é possível pensar em práticas mais “coerentes”. Por isso, cada professor deve objetivar a “[...] aprendizagem da relação, a convivência, a cultura do contexto e o desenvolvimento da capacidade de interação de cada pessoa com o resto do grupo com seus iguais e com a comunidade que envolve a educação”. (IMBERNON, 2000, p. 14).

O exercício docente diário para atuar num cenário singular, inédito, nos leva a pensar nos saberes docentes destacados por Freire e em uma prática educativa humanizadora, crítica. Nas palavras do autor:

O que me interessa agora, repito, é alinhar e discutir alguns saberes fundamentais à prática educativo-crítica ou progressista e que, por isso mesmo, devem ser conteúdos obrigatórios à organização programática da formação docente. Conteúdos cuja compreensão, tão clara e tão lúcida quanto possível, deve ser elaborada na prática formadora. É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (FREIRE, 2002, p.13)

Tal postura é importante porque, de acordo com os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil, aos professores e aos profissionais de Educação Infantil cabe:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS  
CURSO DE PEDAGOGIA

**XX SEMANA DE EDUCAÇÃO**

**“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”**



**04 a 06 de novembro de 2021**

[...] conduzir e mediar o trabalho pedagógico por meio da organização de práticas abertas às iniciativas, aos desejos e às formas próprias de agir das crianças, constituindo um rico contexto de aprendizagens significativas; promover a imersão das crianças em práticas sociais e culturais criativas e interativas, realizadas de maneira a garantir aprendizagens significativas, criando momentos plenos de afetividade e descobertas; (BRASIL, 2018, p.49)

Importante mencionar que, no caso do C.E.I em que atuo os professores já estavam envolvidos em cursos de formação continuada com vistas a atender o que preconizam os Parâmetros da Educação Infantil e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, considerando a criança como “Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.” (BRASIL, 2010, p.12). Entretanto, como garantir aprendizagens significativas em meio à pandemia? Em dado momento, nos víamos obrigados a rever o currículo, selecionar e organizar o que fosse significativo para a criança e passível de realização junto às famílias, mas nem sempre conseguíamos. Consideramos complicado, também, “[...] fazer intervenções pedagógicas visando atender às características e às necessidades das crianças”. (BRASIL, 2018, p. 53). Concordamos que

É através da interação com outras pessoas, adultos e crianças que, desde o nascimento, o bebê vai construindo suas características: modos de agir, pensar, sentir e sua visão de mundo, seu conhecimento. Assim sendo, a ideia de interação (“inter-ação”), ou seja, de ação partilhada envolvendo as ações de, no mínimo duas pessoas, é destacada. Sendo uma ação partilhada, a interação é influenciada por características de ambos os parceiros. A contribuição da criança evidentemente dependerá de seu nível de desenvolvimento, o qual, por sua vez, irá influenciar na proposta da mãe ou daquele que dela cuida. (OLIVEIRA, 2003, p.30)

### **Considerações finais**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS  
CURSO DE PEDAGOGIA

**XX SEMANA DE EDUCAÇÃO**

***“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”***

**04 a 06 de novembro de 2021**



No início desse relato tinha como objetivo promover uma reflexão, com base na minha atuação docente, sobre a prática pedagógica desenvolvida no período da pandemia Covid-19 no ano de 2020. No que refere à docência, novas formas de interação com as crianças foram adotadas, recursos e metodologias foram reorganizados para atender as necessidades das crianças e dos familiares. As famílias se reorganizaram em casa para poder auxiliar os pequenos no modelo de Ensino Remoto. Ainda em relação à família, nossa experiência como docente e como coordenadora exigiu um novo olhar em relação as vivências propostas, nos leva a concordar que “As relações cooperativas e colaborativas entre Gestores, profissionais e famílias, de maneira sensível, respeitosa e de comunicação recíproca, contribui com as crianças, reforça seu sentimento de pertencimento, sua segurança e conseqüentemente sua aprendizagem e desenvolvimento.” (BRASIL, 2018, p.53).

Dito isso, convém citar Nóvoa (1995, p. 25) ao evidenciar que “[...] a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal e a formação docente não ocorre desvinculada da formação pessoal”; uma está imbricada à outra. É válido ressaltar que para atender e garantir o direito ao acesso à educação os professores e equipe gestora se organizaram para pôr em prática a Ação de Busca Ativa, realizando visitas nas casas, mensagem no privado, ligações e atendimento presencial na unidade para assegurar o acesso a todos. Enfim, os professores articularam novos saberes para adequar a realidade de atualidade garantindo assim os direitos dos nossos pequenos.

## **REFERÊNCIAS**

AMARAL, João J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Universidade Federal do Ceará, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS  
CURSO DE PEDAGOGIA

**XX SEMANA DE EDUCAÇÃO**

**“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”**



**04 a 06 de novembro de 2021**

BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica – SEB, Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9394/96. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: jan. 2021

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sobre a doença. O que é Covid-19**. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: jan 2021

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2007.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. Olho d'Água, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GAUTHIER, Clermont. **Por uma teoria da pedagogia**. Ljuí: Unijuí, 1998.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr. 1995.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado**. São Paulo: Cortez, 2009.

MANZINI, E. J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE, S. (Orgs.). **Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial**. Londrina: Eduel, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. Revisão Técnica José Cerchi Fusari. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SANTOS FILHO, José Camilo dos. Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. In: \_\_\_\_\_; GAMBOA, Silvio Sánchez (Org.). **Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático**. 5. ed, Cortez, 1995.

TRÊS LAGOAS, MS. **Proposta Curricular para Educação Infantil**, 2015.